



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 03 de Janeiro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

O pentecostalismo assembleiano brasileiro acredita que as experiências espirituais descritas no livro de Atos dos Apóstolos servem de modelo para a nossa vida cristã, envolvendo batismo no Espírito Santo, falar em línguas, operação de maravilhas e outras manifestações espirituais comandadas pelo Consolador. Nesse trimestre estudaremos as bases bíblicas, teológicas práticas do verdadeiro Pentecostalismo e nesta lição trataremos da pessoa do Espírito Santo, que é chamado de a Terceira Pessoa da Trindade Santa.

TEXTO ÁUREO

“E não **entristeçais** o Espírito Santo de Deus, **no qual estais selados para o Dia da redenção.**” (Ef 4.30)

VERDADE PRÁTICA

Somente a Bíblia revela a verdadeira identidade e as obras do Espírito Santo; um tema que nós, pentecostais, vivenciamos.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.2

O Espírito Santo aparece desde o princípio na obra da criação

Quinta – 1Co 12.3

É o Espírito Santo que revela a verdadeira identidade do Senhor Jesus

Terça – Sl 104.30

A ação do Espírito Santo é fundamental na preservação do mundo

Sexta – 2Co 3.17

O Espírito Santo é Deus e Senhor

Quarta – Jo 16.13

O Espírito Santo possui todas as faculdades e os atributos da personalidade

Sábado – Ap 22.17

O Espírito Santo opera na vida humana por meio da Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 14.16-18,26; 16.14

João 14

16 – E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 – o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 – Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

26 – Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

João 16



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

14 – Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

OBJETIVO GERAL

Expor a doutrina bíblica acerca da pessoa do Espírito Santo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a revelação do Espírito Santo nas Escrituras;

Relacionar a pessoa do Espírito Santo com a de Jesus;

Afirmar que o Espírito Santo age no mundo e no ser humano.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Neste trimestre, estudaremos as principais doutrinas que identificam um crente pentecostal e assembleiano. Aprofundaremos os assuntos que formam parte do legado pentecostal deixado pelos pioneiros de um movimento que alterou os rumos dos protestantes evangélicos no mundo.

Os pentecostais, e mais especificamente os assembleianos do Brasil, amam o Espírito Santo, glorificam a Jesus em suas pregações, afirmam o batismo no Espírito Santo com a evidência de línguas, a atualidade dos dons espirituais e levam a sério a iminência da volta de seu Senhor, Jesus Cristo. Isso e muito mais serão estudados ao longo desses três meses.

Para nos auxiliar neste maravilhoso estudo, o comentarista de Lições Bíblicas Adultos é o pastor Esequias Soares. Ele é o líder da Assembleia de Deus em Jundiá, presidente do Conselho de Doutrina da CGADB, presidente da Comissão de Apologética da CGADB. É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie. É também autor de diversos livros, entre eles: Manual de Apologética Cristã, Heresias e Modismos e A Razão da Nossa Fé, todos publicados pela CPAD.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema do presente trimestre é o pentecostalismo no seu aspecto bíblico, teológico e prático.

Como aspecto bíblico do pentecostalismo nos referimos ao fato de que cada ponto da doutrina pentecostal encontra-se descrito nas Escrituras Sagradas. Quando falamos do aspecto teológico estamos apontando para a organização e estruturação da revelação divina a respeito do Espírito Santo, de forma a instruir os crentes a respeito dela, a qual chamamos de teologia pentecostal. E, finalmente, quando os referimos aos aspectos práticos, estamos apontando para nossa própria experiência com o Consolador, que vem corroborar com a doutrina bíblica.

Os pentecostais são conhecidos por suas relações e experiências com a manifestação do Espírito de Deus, mas sua característica básica é o batismo no Espírito Santo, com seus dons e manifestações, como a glossolalia (línguas), as profecias, as curas e as outras operações de maravilhas.

Glossolalia, no pentecostalismo, se refere ao falar em línguas desconhecidas. Conforme o comentarista pontuou, nós pentecostais damos muita importância à manifestação de poder do alto, que inicia na vida do cristão após o batismo no Espírito Santo. O batismo é a porta de acesso ao poder de Deus. Leiamos o que o Senhor Jesus disse em **At 1.8 – NAA**: *“Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra”*.

A primeira lição mostra uma visão geral sobre a Pessoa do Espírito Santo e o que a Bíblia ensina sobre Ele.

E, como o Espírito Santo é o responsável pela manifestação do poder de Deus, hoje estudaremos essa Pessoa maravilhosa, que estará sempre com aqueles que permanecerem fiéis a Deus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PONTO CENTRAL

A Bíblia revela a verdade sobre a pessoa do Espírito Santo.

I. A REVELAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NAS ESCRITURAS

O que os crentes precisam saber sobre o Espírito Santo?

Alguns segmentos ditos evangélicos acreditam que o Espírito Santo é a força ativa de Deus, e não uma pessoa da mesma espécie que o Senhor Jesus. Veremos que a Bíblia nos ensina claramente que o Espírito Santo é uma pessoa, pois tem todas as características para tal.

Sobre a sua divindade, a sua personalidade, os seus atributos divinos e as suas obras de acordo com a revelação bíblica.

Estamos na dispensação da Igreja, onde o Espírito Santo se manifesta de uma maneira mais marcante e, por conta disso, é de suma importância que nós, servos de Deus, conheçamos a fundo a respeito do Consolador, que o Senhor Jesus chamou de Espírito da Verdade, conforme lemos na LBC (Jo 14.16,17).

1. Divindade. A deidade absoluta do Espírito Santo é revelada nas Escrituras, e essa é a crença da Igreja ao longo dos séculos.

O Espírito Santo é Deus! Isso precisa ficar claro para todos nós! Vejamos alguns pontos que provam isso.

Essa verdade está clara na fórmula batismal, quando o Espírito aparece como Deus igual ao Pai e ao Filho: “batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19).

Vejam que na fórmula batismal, encontramos as três Pessoas da Trindade representadas. E isso nos diz que essas três pessoas têm a mesma importância, pois o batismo é executado no nome das três.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Não somente na fórmula trinitária, pois a Bíblia revela com clareza a divindade do Espírito (2Sm 23.2,3; 2Co 3.17,18), e mais: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co 3.16).

Vejam que nesse texto de 2Sm Davi menciona claramente sobre a divindade do Espírito Santo quando disse: “*O Espírito do Senhor falou por mim, [...]*” (v.2) e, depois, completou: “*Disse o Deus de Israel, [...]*” (v.3).

O Espírito Santo é chamado de Deus, pois o apóstolo usa alternadamente os nomes “Deus” e “Espírito Santo”. Isso porque o cristão é templo de Deus (Jo 14.23).

Essa passagem é aquela em que Ananias e Safira são julgados por mentirem ao Espírito Santo. Leiamos o que Pedro disse em **At 5.3,4 – ARC**: “*Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus*”.

Assim, habita no crente o Deus trino e uno: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Como em Atos 5.3,4, Deus e o Espírito Santo são uma mesma deidade.

Jo 14.23 nos diz que a Trindade vem para fazer morada na vida daqueles que O amam e guardam Sua Palavra: “*Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada*” (**Jo 14.23 – ARC**). Vejam que, quando o Espírito Santo vem morar em nós, Ele está representando a Trindade Santa.

2. Personalidade. A personalidade do Espírito Santo é uma verdade bíblica.

Personalidade é o conjunto de características que define uma pessoa. E as Sagradas Escrituras contém evidências claras a respeito da pessoa do Espírito Santo.

As Escrituras revelam os elementos constitutivos dessa personalidade, e os principais são o intelecto, a emoção e a vontade, entre os demais. O Espírito é inteligente e raciocina (1Co 2.10,11; Rm 8.27); Ele tem emoção e sensibilidade, pois ama e pode se entristecer (Rm 15.30; Ef 4.30) e é volitivo, isto é, tem vontade própria.



O comentarista cita apenas três características das muitas que nos mostram que o Espírito Santo é uma pessoa.

Ele não permitiu que Paulo com sua comitiva se dirigissem à Bitínia (At 16.7).

Nessa passagem de Atos dos Apóstolos vemos o Espírito Santo impedindo Paulo de se dirigir a uma região para evangelizar, que estava fora do plano divino para aquele momento. Isso nos mostra que o Consolador já estava no comando da evangelização desde a época de Paulo.

O Espírito Santo distribui os dons espirituais conforme a Sua vontade: “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1Co 12.11) ou “distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz” (TB – Tradução Brasileira).

A Bíblia nos diz que o Espírito Santo atua, na distribuição e operação dos dons espirituais, em perfeita concordância com a operação de Deus e a ação ministerial de Cristo Jesus. Vejamos o que diz **1Co 12.4-6 – ARC**: *“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”*.

3. Atributos divinos. A Bíblia revela todos os atributos incomunicáveis e comunicáveis, ou seja, metafísicos e naturais de Deus no Espírito Santo.

Por comunicáveis podemos entender por aqueles atributos divinos que podem ser comunicados em parte às criaturas, como por exemplo: amor, bondade, misericórdia, sabedoria etc. Já os atributos incomunicáveis apontam para aqueles que são exclusivos da Trindade Santa, como por exemplo: asseidade (Deus é autoexistente), eternidade, imutabilidade, infinitude, onipresença etc.

Ele é onipotente: “no poder de milagres e prodígios, no poder do Espírito Santo” (Rm 15.19 – TB); e a fonte de poder e milagres (Mt 12.28; At 2.4).

A onipotência é um dos atributos incomunicáveis do Espírito Santo, pois não pode ser transferido para homem. Inclusive, na manifestação dos dons espirituais, é o próprio Espírito Santo quem está operando através de Seus servos. E, como os três integrantes da Trindade Santa têm a mesma essência, a onipotência é compartilhada entre eles.



O Espírito conhece todas as coisas, até as profundezas de Deus (1Co 2.10,11), assim como o coração humano (Ez 11.5; Rm 8.26,27); as coisas do futuro (Jo 16.13; At 20.23), isso por ser onisciente.

Aqui temos a confirmação de um conceito importante pois, a onisciência, assim como a onipotência, é compartilhada dentro da Trindade Santa. Tanto o Pai, como o Filho e, também o Espírito Santo são da mesma essência e, portanto, compartilham todos os seus atributos, conforme veremos na sequência dessa aula.

Ele possui o atributo da eternidade, pois é chamado de “Espírito eterno” (Hb 9.14).

A eternidade é um dos atributos incomunicáveis do Espírito Santo. Encontramos referência da atuação dEle desde o início da Bíblia. Leiamos **Gn 1.2 – NVT**: *“A terra era sem forma e vazia, a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas”*.

É o Criador do ser humano e do mundo (Jó 26.13; 33.4; Sl 104.30) e, também, o Salvador (Ef 1.13; Ef 4.30; Tt 3.4,5).

Vejam que durante o processo da criação de todas as coisas, o Espírito Santo estava presente. Segundo encontramos nas Sagradas Escrituras, a Trindade Santa trabalhou conjuntamente na criação. Leiamos **Gn 1.26 – ARC**: *“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra”*. Inclusive, o termo Elohim traduzido em Gn 1.1 por “Deus” tem o significado de um Deus composto, ou seja, formado por mais de uma entidade, apontando claramente para o fato de que não foi apenas o Deus Pai quem fez os céus e a terra, mas foi uma ação conjunta da Trindade Santa, da qual o Espírito Santo faz parte.

A Palavra de Deus apresenta, de igual modo, seus atributos comunicáveis, santidade, verdade, sabedoria, entre outros (Rm 15.16; Jo 14.26; Ef 1.17; Jo 5.6).

Na realidade, quando lemos a respeito do Fruto do Espírito, em Gl 5.22, Paulo está se referindo ao processo de “cultivo” dos atributos comunicáveis da Trindade Santa no homem, através da ação do Espírito Santo.



SÍNTESE DO TÓPICO I

A Bíblia revela a deidade absoluta do Espírito Santo, sua personalidade e seus divinos atributos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Uma boa aula de Escola Dominical admite um bom diálogo entre professor e alunos. Todo diálogo pressupõe um começo. Por isso, sugerimos que você inicie a aula fazendo um ponto de contato com a seguinte pergunta: “O Espírito Santo é uma pessoa?”. A ideia é motivar o aluno a se envolver com tema a partir desse ponto de contato.

Muitos irmãos e irmãs até acatam a lógica de o Espírito Santo ser uma pessoa, mas igualmente permanecem com dúvidas. Não por acaso, alguns já foram levados por vento de doutrinas que apresentam o Espírito Santo, não como uma pessoa, mas como a “força ativa” de Deus. Isso lhe parece familiar?

Essa pergunta é uma oportunidade para você perceber como está o conteúdo de doutrina bíblica em sua classe. De acordo com as respostas, você pode ponderar se é preciso ou não aparar algumas arestas doutrinárias com os seus alunos.

Após ouvir as muitas impressões da classe, apresente o que a Bíblia ensina acerca da pessoa do Espírito Santo conforme o primeiro tópico desta lição.

II. O ESPÍRITO SANTO E JESUS CRISTO

Já estudamos diversas vezes sobre a santíssima Trindade. O Senhor Jesus e o Espírito Santo são um só Deus juntamente com o Pai, visto que a Trindade é a união de três Pessoas distintas iguais em glória, poder e majestade.

A questão é que, para nós, seres humanos, é bastante complicado explicar os detalhes da Trindade Santa. O Pr Antonio Gilberto definiu assim a Trindade: “Mistério da fé cristã segundo o qual, existe um só Deus que subsiste em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo”.¹

¹ Lição: A divindade do Espírito Santo. Disponível em:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2006/2006-03-03.htm - Acesso em 26/12/2020.



1. Pericorese. É um termo teológico desconhecido no meio evangélico, que expressa a relação intratrinitariana do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ou seja, a habitação das Pessoas da Trindade uma na outra. Cada Pessoa está nas outras e cada uma se dá as duas outras. A intimidade entre o Filho e o Espírito Santo se dá nesses termos e é eterna. Jesus fala desse relacionamento desde antes que o mundo existisse (Jo 17.5) e em outro momento Ele diz a Filipe: “Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?” (Jo 14.10). O Espírito está também nessa Trindade (1Co 2.10,11).

Esse conceito chamado Pericorese foi explorado na obra de João Damasceno, que foi um monge e sacerdote sírio, e viveu entre os séculos VII e VIII da nossa era. Pericorese defende, conforme o comentarista pontuou, que a relação das três pessoas da Trindade Santa é marcada pela interpenetração e coabitação, ou seja, tanto o Pai, quanto o Filho e, também o Espírito Santo estão tão “juntos” a ponto de um estar “dentro” do outro. É um conceito bem difícil de se explicar. No livro de apoio os irmãos poderão encontrar mais subsídios sobre esse tema.

2. “Ele me glorificará” (16.14). Houve época que entre nós assembleianos alguns questionavam a adoração ao Espírito Santo. O argumento era baseado numa interpretação equivocada das palavras de Jesus: “Ele me glorificará, porque há de receber o que é meu” (Jo 16.14). Ainda hoje é comum ouvir alguém dizer que o Espírito Santo não deve ser adorado porque é Ele que glorifica a Cristo. Tal argumento é equivocado, pois o Pai glorifica também o Filho (Jo 17.5), e nem por isso se diz que o Pai não deve ser adorado. Se o Espírito é Deus, logo, pode ser adorado, do contrário, seria um deus de segunda categoria, e isso não existe na fé cristã.

Não há dúvida de que o Espírito Santo é Deus. Mas vejam que, segundo as Escrituras, o Consolador habita em nós, representando, de forma completa, a Trindade Santa. E, como a única adoração que Deus aceita é a que é feita em espírito e em verdade, o Consolador nos auxilia quando estamos em adoração, fazendo fluir em nós o amor de Deus. Leiamos **Rm 5.5 – ARC**: “*E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado*”. Então, como é o Espírito Santo que opera em nós o amor de Deus, nossa adoração normalmente é direcionada ao Pai, mas não havendo nenhum problema em adorar ao Filho ou ao Espírito Santo. Inclusive, o próprio Senhor Jesus se alegrou no Espírito Santo e adorou ao Pai. Vejamos o que diz em **Lc 10.21 – ARC**: “*Naquela mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da*



terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve”.

3. O efeito prático da pericorese. A verdade é que quando expressamos num culto “glória a Deus!”, o Filho e o Espírito são glorificados no seu louvor (Fp 3.3). Da mesma maneira, quando damos glória a Jesus, o Pai e o Espírito Santo estão sendo também glorificados, e igualmente quando se glorifica o Espírito Santo, o Pai e o Filho são glorificados juntamente (Ap 5.6,13). De modo que a declaração do artigo de fé 27 do Credo de Atanásio, “tanto a unidade na trindade como a trindade na unidade deve ser adorada”, está fundamentada nas Escrituras. Tanto faz adorar a Jesus separadamente ou a qualquer das outras Pessoas da Trindade, como adorar a Trindade.

Aqui vemos uma aplicação do conceito de pericorese. Se adorarmos qualquer uma das três pessoas da Trindade, estaremos adorando a Trindade como um todo. Então, não faz sentido querermos dividir essa adoração. Adorando a Deus, estaremos adorando ao Senhor Jesus Cristo e, também, ao Espírito Santo.

4. Consubstancial com o Filho. Consubstancial quer dizer, “da mesma substância”. O Senhor Jesus prometeu enviar o Consolador e o identifica com o Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (v.26). O Filho é consubstancial com o Pai (Jo 10.30) da mesma forma que o Espírito é consubstancial com o Filho (Rm 8.9). Jesus disse que o Pai “vos dará outro Consolador” (v.16). A palavra “outro”, em grego, empregada nessa passagem, significa ser alguém da mesma natureza, da mesma espécie e da mesma qualidade. O Espírito Santo, portanto, é alguém como Jesus, da mesma substância, glória e poder.

*O conceito da consubstancialidade entre as três pessoas da Trindade é muito importante, pois demonstra que o Espírito Santo não é uma força ativa, e sim uma pessoa da mesma natureza do Senhor Jesus Cristo. Alguém só pode substituir outro se for da mesma essência, exatamente como aconteceu com a vinda do Consolador para ocupar o lugar deixado pelo Senhor Jesus, como o comentarista pontuou. O termo em grego que aponta para o Consolador como alguém da mesma natureza, espécie e qualidade é *allon*, conforme nos explicou o Pr Claudionor de Andrade.²*

² Lição: Espírito Santo, nosso divino Consolador. Disponível em https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2006/2006-04-04.htm. Acesso em 27/12/2020.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Há uma comunhão perfeita entre o Espírito Santo e Jesus Cristo em que Este é glorificado por Aquele.

CONHEÇA MAIS

O relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo

“Uma análise objetiva dos dados bíblicos no tocante ao relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, revela que essa grandiosa doutrina não é uma noção abstrata, mas, na realidade, uma verdade revelada.” Leia mais em **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, editada pela CPAD, 2017, pp.159-165.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Jesus reivindicava plena divindade para o Espírito Santo: ‘E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre’ (Jo 14.16). Ao chamar o Espírito Santo *allon parakleton* (‘outro ajudador do mesmo tipo que Ele mesmo’), Jesus afirmou que tudo quanto pode ser afirmado a respeito de sua natureza pode ser dito a respeito do Espírito Santo. Por isso, a Bíblia dá testemunho da divindade do Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade.

O Salmo 104.30 revela o Espírito Santo como o Criador: ‘Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra’. Pedro se refere a Ele como Deus (At 5.3,4), e o autor da Epístola aos Hebreus chama-o ‘Espírito eterno’ (Hb 9.14)” (NORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10 Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.161,162).

III. O ESPÍRITO SANTO AGE NO MUNDO E NO SER HUMANO

A atuação do Espírito Santo não se restringe aos corações humanos, ele age sobre a criação inteira. Ele atua no mundo e na igreja. Sua ação é ampla na vida humana no passado, no presente e no futuro.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Vemos nas Escrituras que Deus, na Sua imanência, interage de perto com as Suas criaturas. E, dessa forma, podemos inferir que o Consolador está agindo junto com o Pai e o Filho sobre toda a criação. A Bíblia não é muito clara em “separar” a atuação do Espírito Santo no mundo e nas criaturas, com exceção no que diz respeito ao plano divino da salvação. O que vemos nas Escrituras é o trabalhar da Trindade, sem, no entanto, se preocupar em separar claramente a operação de cada uma das três pessoas da Santíssima Trindade.

1. No mundo. Sua atuação é visível a começar pela criação e preservação do planeta Terra: “e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1.2). A ação dele não ficou somente na ordem cósmica do universo. Ele continua como mantenedor e preservador de todas as coisas criadas: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104.30).

Conforme mencionamos em aulas anteriores, a Trindade Santa interage de tal forma com suas criaturas, que até os fios de cabelo de cada um de nós são contados por Deus! O salmista chega a dizer que nós acordamos depois do sono, porque Deus nos sustentou. Leiamos **Sl 3.5 – ARC**: “*Eu me deitei e dormi; acordei, porque o Senhor me sustentou*”. Sem dúvida alguma, encontramos aí a ação conjunta da Trindade Santa na manutenção da vida humana.

A atuação do Espírito acontece também nas coisas naturais do dia a dia, e nem por isso deixa de ser uma ação milagrosa, como um acerto médico num diagnóstico complicado, uma aprovação num concurso concorrido, uma promoção de cargo da empresa, entre outros.

O Espírito Santo está sempre agindo e falando conosco. O problema está nas criaturas que, na maioria das vezes, não está atenta e disposta a ouvir Sua voz. Mas encontramos na Bíblia um imperativo importante. Leiamos o que diz **Hb 3.7,8 – ARC**: “*Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais o vosso coração, como na provocação, no dia da tentação no deserto*”.

2. No plano divino da salvação. Foi o Espírito Santo que conduziu a história da redenção humana por meio da nação escolhida de Israel (1Pe 1.10-12) e inspirou os profetas (2Pe 1.19-21).



É muito importante termos em mente que a Trindade Santa sempre opera de forma conjunta. As ações das três Pessoas da Trindade podem não ser as mesmas, mas a Trindade sempre age de forma conjunta. Na história da redenção humana, a Trindade atuou através da inspiração do Espírito Santo na vida dos profetas.

Sua presença está em toda a história dos antigos hebreus como os 70 anciãos auxiliares de Moisés (Nm 11.25) e dos demais heróis de Israel como Otniel, Gideão, Sansão, Davi entre outros (Jz 6.34; 14.6; 1Sm 16.13).

Aqui vemos a ação do Espírito Santo nas pessoas de forma pontual e apenas para a realização da obra de Deus. Vemos, por exemplo, que o Espírito Santo vinha sobre a vida de Sansão e lhe dava aquela força sobre-humana. Leiamos **Jz 14.6a – ARC**: *“Então, o Espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente, que o fendeu de alto a baixo, como quem fende um cabrito, sem ter nada na sua mão”*.

O Espírito é a primeira pessoa com quem o pecador tem contato quando vem a Cristo, embora tal experiência não seja reconhecida ou identificada no início, pois é Ele que nos leva a Cristo (1Co 12.3).

Uma das atribuições do Espírito Santo é convencer o homem do pecado (**Jo 16.8**). É o Consolador que vivifica a Palavra de Deus que é anunciada ao mundo, trazendo convencimento a respeito da necessidade de salvação, levando a pessoa a aceitar a Cristo como seu único e suficiente Salvador. Mas vale lembrar que o Espírito Santo não obriga ninguém à aceitação; Ele apenas convence a pessoa a respeito dessa necessidade. A decisão é de inteira responsabilidade de cada pessoa.

3. Na vida humana. O Novo Testamento registra o início da dispensação da plenitude do Espírito, e essa nova era começou com a descida do Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2.1-8). Essa descida foi para que Ele ficasse conosco “para sempre”, foi promessa de Jesus para a Dispensação da Igreja (Jo 14.16).

Na Dispensação da Graça, ou da Igreja, como o comentarista pontuou, o Espírito Santo habita em cada um de nós que aceitou a Cristo como Salvador. Inclusive, a presença dEle em nós é a garantia de que somos Filhos de Deus. Leiamos o que Paulo escreveu em **Rm 8.9b – ARC**: *“Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*.



Nos dias atuais, o Espírito continua atuando na vida dos crentes. Isso pode ser visto por meio do fruto do Espírito (Gl 5.22) e das manifestações dos dons espirituais (1Co 12.4-11).

Conforme mencionamos anteriormente, o Fruto do Espírito é o “cultivo” dos atributos comunicáveis de Deus em cada um de nós, através da ação do Espírito Santo. Já as manifestações dos dons espirituais representam a ação direta do Consolador através da nossa vida, tendo em vista que o dom espiritual não é nosso, mas é operado pelo Espírito Santo através de nós.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo atua na sustentabilidade do Cosmo e na interioridade do ser humano, convencendo-o de seu real estado, regenerando-o e capacitando-o para o serviço no Reino de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Na profecia de Joel, portanto, vemos uma expansão da atividade do Espírito Santo, e não uma mudança de qualidade. Desde o Éden até hoje, Deus tem desejado a comunhão com a humanidade. Não tem fundamento a ideia de que o Espírito Santo era inativo entre os Leigos do Antigo Testamento. A atividade do Espírito Santo na vida deles forma um paralelo com o seu envolvimento na vida dos que Ele tem trazido à salvação dentro da Igreja. O Espírito transforma o coração das pessoas e também as torna diferentes. Outro paralelo existe entre a vinda do Espírito sobre o indivíduo, revestindo-o de poder para o seu cargo ou ministério, e a plenitude do Espírito Santo na Igreja. Roger Stronstad demonstra que um dos propósitos da ‘plenitude do Espírito Santo’ é equipar os crentes a cumprir o ministério profético de declarar à vontade e propósitos de Deus para a Igreja e para o mundo. É possível que isso envolva um comportamento incomum. Mesmo não sendo assim, receber a plenitude do Espírito é um pico de experiência emocional, física e religiosa, visando um propósito específico. Não se pode, no entanto, viver continuamente, dia após dia, nesse pináculo. A presença do Espírito Santo em nós, a partir do momento da salvação, visa manter-nos em equilíbrio, dia após dia, momento após momento, principalmente após a experiência da chegada do Espírito Santo ‘com poder’ sobre nós” (NORTON, Stanley (Ed.). **Teologia**



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Sistemática: *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10 Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.394,395).

CONCLUSÃO

As informações sobre o Espírito Santo são abundantes; procuramos apresentar um estudo conciso e compreensível. Os pontos principais da doutrina pentecostal são temas das lições que se seguem. É importante, por enquanto, saber que o estudo sobre o pentecostalismo é o estudo sobre o Espírito Santo; e estudar o Espírito é estudar sobre Deus e o seu relacionamento conosco em Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de “A Pessoa do Espírito Santo”, responda:

O que todos os crentes precisam saber sobre o Espírito Santo?

Sobre a sua divindade, a sua personalidade, os seus atributos divinos e as suas obras de acordo com a revelação bíblica.

O que a Bíblia revela com clareza?

A Bíblia revela com clareza a divindade do Espírito (2Sm 23.2,3; 2Co 3.17,18), e mais: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Co 3.16).

Quais os principais elementos constitutivos da personalidade?

Os principais são o intelecto, a emoção e a vontade, entre os demais.

O que significa “outro Consolador” em João 14.16?

A palavra “outro”, em grego, empregada nessa passagem, significa ser alguém da mesma natureza, da mesma espécie e da mesma qualidade.

Dê um exemplo da atuação do Espírito Santo na vida diária.

Resposta pessoal – Pode ser dado um exemplo como a manifestação de um dom espiritual como o de profecia na vida de um crente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

Neste trimestre, estudaremos o Verdadeiro Pentecostalismo. Vivemos um momento delicado, pois muitos estão abraçando novidades sem conhecer o fundamento da própria fé. O crente pentecostal, professores de Escola Dominical e obreiros da igreja local devem conhecer as raízes de sua fé. É preciso saber o que os nossos pioneiros ensinaram, como o ensino do Espírito Santo foi desenvolvido ao longo dos anos e os importantes autores pentecostais que contribuíram grandemente para o desenvolvimento de nossa teologia pentecostal. Tudo isso forma uma identidade pentecostal que tem raízes na Palavra de Deus e se confirma ao longo da história de nossa igreja. O propósito deste trimestre é que tudo isso seja possível de ser estudado e promovido.

No Brasil, os pentecostais, e principalmente os assembleianos, têm uma mensagem: “Jesus salva, Jesus cura, Jesus batiza no Espírito Santo e Jesus breve voltará!”. Essa mensagem marca a plenitude do Evangelho que sempre ensinamos. É uma mensagem cristocêntrica, em que tudo gira ao redor do Senhor Jesus.

Tratar de doutrinas bíblicas pentecostais exige que comecemos falando sobre a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo. Por isso, abrimos o trimestre com o estudo da pessoa do Espírito Santo. Assuntos como “a Bíblia revela a deidade absoluta do Espírito Santo, sua personalidade e atributos divinos”; “a comunhão perfeita na Trindade, com ênfase na relação do Espírito com o Filho”; e “a atuação do Espírito Santo na Criação e no ser humano” serão trabalhados na primeira aula do trimestre.

É muito importante que nesta aula você leve como elemento motivador a necessidade do Espírito Santo na vida da igreja. Mostre, por exemplo, como o Novo Testamento revela que o Espírito Santo tinha um papel atuante na vida da igreja na atividade ministerial (At 6.1-10), na recepção do próprio Espírito (At 8.14-17) e numa decisão de um concílio (At 15). Mostre para os seus alunos que essa é a maior contribuição da nossa expressão de fé: o Espírito Santo dinamiza a vida da igreja local.

Uma grande lição que o Movimento Pentecostal deu ao Protestantismo no mundo é que o Espírito Santo é indispensável ao serviço da Igreja. Se houve um momento em que foi preciso afirmar “Somente a fé”, “Somente a graça”, “Somente Cristo” e “Somente as Escrituras”, com o Movimento Pentecostal veio a urgência em dizer também “Somente pelo Espírito Santo”.

